

A EXPERIMENTAÇÃO DE CAMPO E AS PRODUÇÕES COMERCIAIS

Francisco de A.F. de Mello (1)

Quando se pretende estimar as quantidades mais convenientes de fertilizantes a serem fornecidas a uma cultura, no início, ou já em pleno andamento, o melhor processo é o da experimentação de campo. Este, contudo, é o mais trabalhoso, caro e demorado. Por esses motivos foram elaborados métodos mais simples de serem executados (embora às vezes altamente sofisticados), que envolvem menos gastos e que apresentam resultados em menor tempo. De todos estes processos, o de uso generalizado é a famosa análise de terra.

Entretanto, qualquer método que vise a recomendação de fertilizantes, para ser válido, deve apresentar resultados concordantes com a experimentação de campo, por ser esta a que mais se aproxima das condições normais da cultura.

O que foi dito acima é válido não só para fertilizantes, mas também para outros fatores de produção que podem ser controlados.

Se a experimentação de campo apresenta várias dificuldades na sua execução mais difícil ainda se torna obter resultados que liguem os do trabalho experimental com as produções comerciais.

No último número que recebi do *Jornal Meios & Métodos* (Ano 3, n.º 16), consta uma entrevista concedida pelo engenheiro ERASMO JOSÉ DE ALMEIDA, presidente da Companhia

(1) Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», USP, Piracicaba.

de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF. Dessa entrevista foram extraídos os dados do quadro I, transformados em t/ha. Esses dados se referem a culturas irrigadas.

Abstraindo-se a natureza da cultura, determinou-se a equação de regressão linear que liga as produções comerciais às experimentais. Os resultados estão na fig. 1.

QUADRO I - Produtividade de algumas culturas irrigadas, experimental e comercial, na região do Baixo São Francisco.

Cultura	Produção média, t/ha	
	Experimental	Comercial
Arroz em casca	10,2	8,0
Algodão herbáceo	2,3	2,0
Amendoim em casca	3,7	3,0
Batata doce	30,0	17,0
Batata inglesa	24,0	12,0
Cebola	35,0	25,0
Cenoura	31,0	25,0
Feijão em grão	1,5	1,2
Forageira	160,0	120,0
Melão	22,0	15,0
Melancia	38,0	30,0
Milho, grãos	5,5	3,0
Tomate industrial	79,0	50,0
Uva	15,0	10,0
Cana-de-açúcar	210,0	170,0

Pelo exame dos dados do quadro I e, sobretudo da fig. 1, verifica-se a estreita relação que existe entre os resultados experimentais e comerciais. Daí a grande necessidade da experimentação de campo, embora ela seja onerosa, trabalhosa e demande muito tempo.

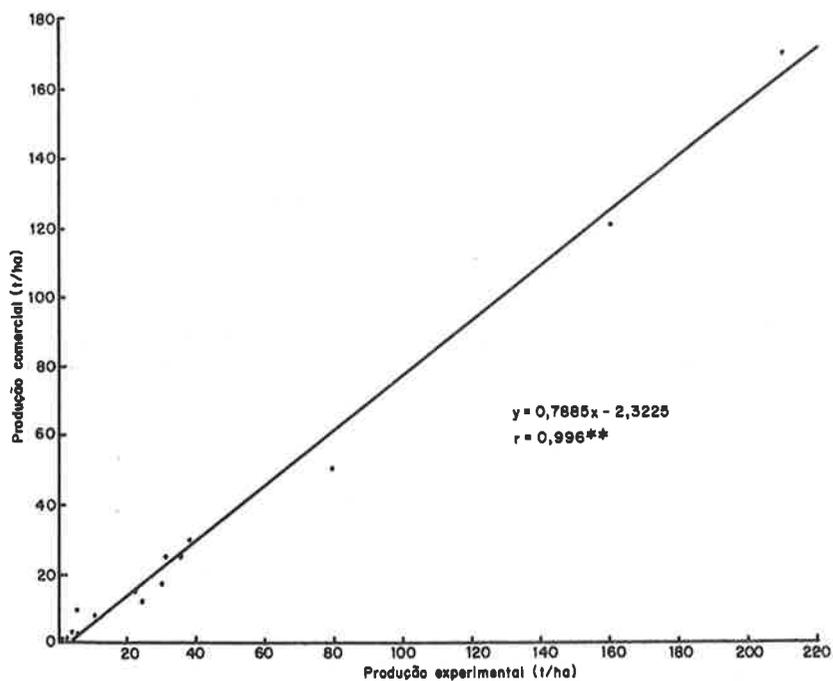


FIGURA 1 - Relação entre as produções experimentais e comerciais.